

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE SUCESSO NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE TERESINA – PIAUÍ.

Maria Goreti da Silva Sousa¹
Magna Jovita G.de Sales Silva²
José Augusto de C. M. Sobrinho³

Introdução.

No contexto educacional contemporâneo tem-se discutido temas recorrentes como saberes, práticas pedagógicas reflexivas, formação continuada, profissionalização, avaliação, educação pública de qualidade dentre outros. Em sintonia com as exigências do sistema educacional, têm sido aprofundadas as práticas avaliativas nos diferentes níveis de ensino.

A Prova Brasil a exemplo dessas práticas consiste na aplicação de provas padronizadas em todo país e tem como objetivo produzir informações sobre o ensino público de cada município. As informações colhidas devem contribuir na definição de políticas públicas voltadas para a educação na perspectiva de atender aos padrões de qualidade de ensino estabelecidos no Art.4º, inciso IX da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) aprovada em 1996, bem como auxiliar gestores e educadores dos estabelecimentos de ensino no planejamento de ações de intervenção nas dificuldades diagnosticadas.

As provas foram aplicadas em 5.398 municípios de todas as unidades da Federação, avaliando 3.306.378 alunos de 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, envolvendo 40.920 escolas públicas da zona urbana da rede municipal e estadual de todo país. Desse total, 80 escolas pertenciam à Rede Municipal de Teresina. A avaliação foi aplicada com os alunos de 4ª e 8ª séries envolvendo os conhecimentos das áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Os resultados divulgados no início do segundo semestre colocou Teresina em 1º lugar no ranking das capitais nordestinas com melhor desempenho nessas duas áreas de conhecimento. Na classificação geral – em relação ao

¹ Maria Goreti da Silva Sousa Especialista em Psicopedagogia e Mestranda em Educação UFPI mgsmoisés@yahoo.com.br

² Magna Jovita Gomes de Sales e Silva Especialista em Ciências Ambientais e Mestranda em Educação UFPI. magnajgss@hotmail.com

³ Professor Adjunto da UFPI/CCE/PPGE/ DMTE – Núcleo de Formação de Professores. Doutor em Educação pela UFSC.

- Qual a relação entre os resultados alcançados pela escola, o processo de organização do trabalho escolar (gestão e pedagógico), formação, profissionalização e qualidade de ensino?

As reflexões estarão articuladas com as concepções dos teóricos da educação que norteiam o trabalho da equipe de educadores. As considerações finais, corresponde o terceiro momento e consta de algumas conclusões sobre as temáticas apresentadas.

Caracterização do Espaço Físico e Social da Experiência Vivenciada

A Escola Municipal Moaci Madeira Campos situada nesta capital à Rua Dean Rusk de Andrade N 4726, residencial Santa Sofia, CEP 64017-140, bairro Mocambinho na zona norte, foi fundada na gestão do prefeito prof. Raimundo Wall Ferraz, tendo como Secretário Municipal de Educação e Cultura, o prof. José Reis Pereira. A autorização para funcionamento deu-se a 28 de março de 1994, sendo inaugurada no dia 23 de agosto do mesmo ano, com o objetivo de oferecer Ensino fundamental, (1º e 2º bloco) nos turnos matutino e vespertino

A Escola Municipal Moaci Madeira Campos está instalada em amplo prédio com 27 dependências com funções voltadas para o atendimento aos alunos nela matriculada.

Com data de construção relativamente recente (1995), esta escola, no que se refere aos aspectos físicos, ainda não atende aos padrões mínimos de funcionamento das escolas públicas municipais de Teresina, estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) em 1998. De acordo com os padrões estabelecidos, falta à escola espaços importantes de apoio às atividades pedagógicas como biblioteca (ou sala de leitura) e quadra poliesportiva para as atividades das aulas de Educação Física e momentos de recreação. Esse fato, porém, não é motivo de limitação para a realização dessas atividades que são realizadas em outros espaços adaptados. Na realidade o essencial aqui é que desde sua fundação até os dias atuais a escola vem concentrando esforços no sentido de possibilitar uma educação de qualidade e assim cumprir com sua função de agente de mudanças, contribuindo para a formação necessária ao exercício da cidadania.

Atualmente para atender a organização do sistema municipal de ensino que passou de 8 para 9 anos, recebe crianças a partir dos cinco anos e seis meses atendendo somente

s séries iniciais do ensino fundamental, estando organizadas da seguinte forma: 1ª, 2ª, 3ª etapas do 1º Bloco- 1ª, 2ª etapas do 2º Bloco.

De acordo com dados obtidos no Projeto Político Pedagógico (2003), a realidade sócio-econômica da comunidade a que a escola atende, constatou-se que aproximadamente 60% dos alunos moram em favelas que ficam situadas nas imediações da escola; o nível de escolaridade dos pais apresentou os seguintes índices; 10% são analfabetos, 34% cursaram de 1ª a 4ª série, 36% de 5ª a 8ª séries e 20% o ensino médio.

Para atender aos 642 alunos matriculados em 2006, a escola conta com um corpo docente com formação diversificada dentro da área da educação e um corpo técnico-administrativo variado para atendimento nos diferentes setores como é possível observar no quadro abaixo.

Formação do quadro docente da Escola Municipal Moaci Madeira Campos

Esp. de função	Formação básica	Total
Diretor	Licenciatura Plena em Pedagogia	1
Diretor adjunto	Licenciatura Plena em Pedagogia	1
Pedagogo	Licenciatura Plena em Pedagogia	1
Professores	Magistério (nível médio)	1
	Lic. Pedagogia	18
	Lic. em História	1
	Lic. em Geografia	1

Fonte: Quadro de Identificação dos professores lotados na E. M. M.M. C

Dentre as professoras graduadas 12 delas têm especializações nas mais diversas áreas do conhecimento: Pedagogia Escolar, Supervisão, Docência do Ensino Superior, Pedagogia Escolar, Psicopedagogia e Ciências Ambientais. Deste grupo uma é mestra e duas estão cursando mestrado em Educação na UFPI.

Desde a sua fundação a Escola tem como missão buscar incessantemente a melhoria do processo ensino-aprendizagem tendo o aluno em foco como protagonista na aquisição do conhecimento e sua formação ética é assegurada por um clima de respeito mútuo.

A visão de futuro definida em seu Projeto Político Pedagógico (2003), explicita que através da sua equipe seja ainda mais uma referência de qualidade no trabalho que realiza com sua equipe, transformando-se numa referência na comunidade a que serve no município podendo chegar em nível nacional. Somos conscientes que o êxito

alcançado no trabalho educativo é um resultado da equipe, compartilhado pelos pais dos alunos e comunidade em geral.

Segundo o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) elaborado em 2000, apresenta como objetivos estratégicos maximizar o nível de aprendizagem dos alunos e implementar a democratização da gestão escolar, para isso realiza um trabalho que tem como princípio a ação coletiva no desenvolvimento de metas e ações planejadas e executadas com um único fim: o sucesso no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com o ideário que dar sustentação ao Projeto Político Pedagógico da escola fica claro a intencionalidade do ato educativo voltada para a construção do sujeito na sua totalidade, quando este é visto como sujeito social, cultural, histórico.:

Temos consciência que a escola não é o único espaço da ação educativa e que não depende dela somente a transformação social. Percebemos a sociedade como multicultural que está inserida num mundo de relações diversas e, portanto, propício a muitas aprendizagens. Entendemos que a transformação não necessariamente tem que partir da escola ou que esta necessite mudar sua funcionalidade, mas concebemo-la como mais um, dentre vários outros espaços de atuação e participação dos sujeitos na luta por uma sociedade mais justa. É o reconhecimento da existência de um currículo em espaços diferenciados construído a partir das relações vividas no dia-a-dia que está a base de nosso trabalho como educadores.

Diante de toda essa diversidade, cremos que a escola não pode fechar as portas para o mundo. Resgatar a cidadania deve ser um dos objetivos primeiros para se tentar minimizar os problemas que a sociedade atual enfrenta.

Na intenção de atender aos novos desafios oriundos de uma sociedade tão complexa e exigente, além das idéias desenvolvidas por Paulo Freire, nossa proposta pedagógica, explícita no Projeto Político Pedagógico, fundamenta-se no ideário teórico defendido por Vygotsky, Bakhtin, Lúria, Leontiev e Emilia Ferreira, cujos propósitos estão presentes também na Proposta curricular da SEMEC, e PCN.

Conforme descrito no Projeto Político Pedagógico (2003, p.18), A contribuição de Vygotsky contemporâneo de Piaget se dá:

Enquanto teórico que privilegiou e definiu a cultura como uma espécie de palco de negociações onde seus membros estão em constante movimento de recriação e reinterpretação de informações, conceitos e significados. Considera assim, a vida social como um processo dinâmico, onde cada sujeito é ativo e onde acontece a interação entre o mundo cultural e o mundo subjetivo.

Procuramos apresentar até aqui uma breve contextualização e caracterização da Escola Municipal Moaci Madeira Campos descrevendo alguns aspectos da sua estrutura física, pedagógica e organizacional, para podermos dar maior destaque ao tema do nosso estudo. Por tudo o que já foi descrito voltamos a questionar: O que vem marcando o trabalho nessa escola para torná-la referência regional e até mesmo nacional? Qual a relação entre esses resultados, o processo de organização do trabalho escolar (gestão e pedagógico) formação profissionalização e qualidade de ensino? O que faz a diferença nesta escola pública de periferia, para se tornar uma singularidade no contexto das escolas públicas municipais de Teresina? Diante de tantas indagações podemos apontar alguns pontos que marcam esse diferencial fundamentado na nossa experiência e observação participante na escola lócus deste relato.

Experiência de Gestão e Práticas Pedagógicas Positivas.

A trajetória da história da escola tem mostrado que a diferença está basicamente no trabalho coletivo que a equipe zela em desenvolver. Percebemos que é este trabalho, o marco diferencial sendo a nossa luta assegurá-lo a cada ano.

O planejamento pedagógico é o fio condutor deste trabalho coletivo. Realizado por série a cada bimestre, não se limita à seleção de conteúdos, definição de objetivos e na seleção de estratégias, mas estendendo-se para uma discussão das práticas desenvolvidas por cada professora, troca de experiências vivenciadas em suas turmas, dificuldades enfrentadas. Esse trabalho não é realizado em apenas um dia, mas segue semanalmente durante os horários pedagógicos das professoras, oportunidade em que as reflexões vão se aprofundando e seguindo um novo direcionamento. Essa prática compartilha com o pensamento de Nóvoa (1992.p.26), quando este afirma que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Na verdade a equipe da escola tem utilizado o diálogo entre os professores considerando-o de fundamental importância para a consolidação, ressignificação dos saberes emergentes da prática pedagógica. Os momentos de estudos trazem à tona riquíssimas discussões que têm aprimorado o trabalho da equipe. Tais discussões permeiam não só a sala de aula, mas outros espaços da escola.

Nessa direção Alarcão (2001, p.15), contribui afirmando que:

As mudanças de que a escola precisa é uma mudança paradigmática, porém para mudá-la, é preciso mudar o pensamento sobre ela. É preciso refletir sobre a vida que lá se vive em uma atitude de diálogo com os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em diálogo com o pensamento, o pensamento próprio e o dos outros.

Neste contexto, consideramos a nossa escola como reflexiva, pois buscamos o diálogo com a equipe escolar, debatendo problemas amenizando os conflitos, isso porém só é possível porque contamos com a participação de todos. Desta forma é que a reflexão dá novo sentido as nossas ações permitindo avaliar nossas práticas e corrigir o que deve ser corrigido porque se experimentou e conservou aquilo que a experiência provou ser eficiente. Isso nos faz lembrar uma frase de Freire (1995, p.79), ao afirmar que “ninguém nasce feito. Vamos nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte.” Nossa prática e os reflexos que dela surgem são provas desse ideário.

Outro ponto forte é o trabalho da equipe de gestão (diretora, diretora adjunta e pedagoga) priorizando a ação pedagógica como um todo, acompanhando o processo ensino-aprendizagem em todas as etapas do planejamento, da elaboração à execução de atividades, avaliando, além de assegurar as melhores condições possíveis de funcionamento da escola desde os recursos humanos quanto materiais.

Reconhecemos que o ponto essencial da ação pedagógica passa fundamentalmente pelo trabalho dos docentes em sala de aula. É na sala de aula que de fato que a ação pedagógica se concretiza. Embora reconhecendo que a escola como um todo está envolvida direta ou indiretamente com o pedagógico, é somente com a vontade dos professores que este ato se realiza Esta vontade está relacionada com a busca pela profissionalização, uma singularidade em nossa equipe, que se mantém envolvida com a sua formação profissional quando participa dos cursos oferecidos pela Secretaria ou por iniciativa pessoal. Essa consciência se formou da compreensão de que é a partir dessa autonomia profissional que vamos chegar à profissionalização e conseqüentemente a conquista do respeito da sociedade e a tão sonhada valorização profissional com salários dignos.

Na realidade, há uma cumplicidade entre os pares. Esta cumplicidade só é possível numa equipe que percebe importância do seu trabalho na construção dos resultados obtidos. Isto remete a outro ponto importante que é a baixa rotatividade dos docentes na

escola como fator que vem contribuindo para que a escola alcance os resultados positivos.

A permanência do mesmo grupo por um maior tempo possível favorece ao fortalecimento das relações construídas a partir da convivência. Essa força tem como reflexo a confiança e a determinação da superação de grande parte das limitações do meio, das adversidades do dia-a-dia, da condição do profissional no contexto social atual – baixos salários, representações sociais negativas da profissão, etc.

Em recente pesquisa o Inep/MEC levantou esse debate quando realizou uma pesquisa que aborda os custos e condições de qualidade da educação em escolas públicas. Uma coletânea de artigos resultado dessa pesquisa, organizados e publicados por Farenzena (2005, p.205), discute:

[...] uma educação de qualidade, ou melhor uma escola de qualidade é uma construção de sujeitos engajados pedagógica, técnica e politicamente no processo educativo, em que pese, muitas vezes, as condições objetivas de ensino, a desvalorização profissional e a possibilidade limitada de atualização permanente dos profissionais da educação. Isso significa dizer que não só as condições objetivas são determinantes, mas que os trabalhadores em educação, quando participantes ativos, são de fundamental importância para a produção de uma escola de qualidade.

Comunga a mesma ideia Paulo Freire (1998), quando destaca que para mudar a escola é preciso desejo político de todos os envolvidos. Esse desejo deve estar imbricado de uma consciência política onde se questiona que tipo de homem, sociedade quer se construir, tudo isto implica uma diminuição das injustiças, que vem se perpetuando ao longo da história da humanidade.

Aprofundando esta discussão Guarnieri (2000), evidencia que é na escola que acontecem as experiências pessoais e profissionais, dos que nela trabalham. É sem dúvida no cotidiano escolar que o professor aprende, desaprende, reestrutura o que aprendeu faz novas descobertas, enfim constrói novas crenças, novos saberes. Desta forma concordamos também com Candau (1996), que defende a escola como locus fundamental da formação. Assim acreditamos que todo este processo de reflexão constitui-se num processo de formação profissional.

Partilhando com a linha de pensamento desses autores e outros que tratam da mesma temática é que temos fundamentado as nossas propostas de trabalhos enquanto escola, cuja missão é buscar incessantemente a melhoria do processo ensino aprendizagem sendo o aluno o protagonista na produção do conhecimento.

A nossa concepção de ensino e aprendizagem consubstancia-se numa dupla indissociável, na articulação entre ensinar e aprender numa relação dialógica.

No enfoque de Altet (2000, p.16), o processo ensino aprendizagem na perspectiva de um processo indissociável, dialógico, concebe:

Abordar o ensino na sua articulação com a aprendizagem numa dada situação pedagógica e no seu contexto, em termos de processo e de interações, é escolher uma abordagem sistêmica e privilegiar uma investigação sobre as interações [...] e sobre a circulação dos fluxos de informação entre os actores professor- aluno.

Entendemos que pensar o ensino-aprendizagem na perspectiva destacada pela autora é partir da premissa de que o professor é reflexivo embora saibamos que existem diferentes níveis de reflexividade, mas é refletindo criticamente sobre a prática como defende Freire (1998.p. 43) “envolvendo o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer, que poderemos questionar a realidade com que nos encontramos”.

Sendo esse o trabalho que desenvolvemos ao longo de todos estes anos em que a esta escola atende a esta comunidade e considerando os resultados já conquistados em nível municipal e nacional, a saber: 1º lugar no Concurso de Redação em 2001 com premiações com uma viagem para Disney para a aluna e professora de Língua Portuguesa; Destaque na Revista Fundescola nº 64- 2003-Ano VIII com o título: “Experiências de tirar o chapéu” ; 2º lugar na Olimpíada de Matemática em 2004, com direito a viagem para o aluno e a professora de Matemática aos principais pontos turísticos do Piauí ; 2º lugar no Concurso de Redação em 2005 com direito a viagens para os principais pontos turísticos do Piauí para aluna e professora de Língua Portuguesa; Participação na VIII Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica em 2005; II premio Professor Alfabetizador conquistado por duas professoras de 2ª Etapa do 1ª Bloco (1ª série) cujas turmas atingiram mais de 90% de aprovação, a premiação dada às professores foi o décimo quarto salário. Em relação ao ranking¹ das escolas municipais, a escola obteve nos últimos quatro anos resultados satisfatórios chegando à seguinte colocação: 2003- Classe B/ 2004- Classe A/ 2005- Classe B/ 2006 Classe A

Acreditamos estar cumprindo com o nosso dever para com a sociedade e zelando pela a garantia do padrão de qualidade conforme estabelece a Constituição Federal 1988, Art.206, no inciso VII, e reafirmado na LDB /1996, no seu Art. 4º inciso IX.

Qualidade do ensino tem sido a grande discussão nos últimos anos no campo da educação. Prova disso é a frequência com que os institutos de pesquisa do Ministério da Educação e Cultura (MEC) vêm realizando as avaliações de desempenho acadêmico nas diferentes modalidades do ensino (ENEM, Provão, Prova Brasil, etc.) na perspectiva de coletar dados da qualidade do ensino oferecido à população de alunos em atendimento no sentido de propor mecanismos de intervenção para melhorar a qualidade do ensino público do país. A Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) vem exercendo controle sobre a qualidade da oferta no seu sistema de ensino e ao longo desse tempo a escola sempre apresentou resultados satisfatórios se destacando entre as melhores escolas da rede.

Um outro reflexo do trabalho que a escola desenvolve é sentido no egresso de nossos alunos. A escola mantém uma preocupação com o percurso de seus ex-alunos e não é surpresa para a equipe quando alguns dos destaques das escolas municipais que atendem às quatro séries finais do ensino fundamental (5^a A 8^a séries), foram alunos das séries iniciais na escola Moaci a exemplo de 3 egressos que tem sido destaques em Olimpíadas de Matemática e Concursos de Redação . Este também é um outro indicador de qualidade de uma escola segundo os resultados da pesquisa do Inep/MEC apresentados por Farenzena (2005).

A participação da comunidade de pais é marcante na política de gestão da escola, pois, consideramos um dos pontos importantes no fortalecimento das relações de confiança e necessária no processo de aprendizagem dos alunos. Procuramos sempre marcar essa parceria com as famílias através do convite à participação da vida escolar dos seus filhos comparecendo à escola sempre que sentir necessidade, ao sentir vontade de colaborar efetivamente de atividades na escola ou mesmo para fazer críticas diante de alguma insatisfação.

A escola conta ainda com um Conselho Escolar atuante, formado com representantes dos diferentes segmentos da escola, da comunidade de pais e local, faz a gestão dos recursos financeiros recebidos pela escola, exerce o controle social desses recursos e contribui na tomada de decisões importantes junto a gestão administrativa.

Considerações Finais.

Ao refletir sobre a nossa prática neste artigo percebemos como as ações simples e espontâneas realizadas no cotidiano de nossa escola refletem de forma tão positiva. Afinal qual é o diferencial? Não é este o trabalho do profissional com a formação voltada para a docência? Fazemos somente o que nos compete! Cumprimos com nossa responsabilidade enquanto trabalhadores da educação! Não somos diferentes, temos consciência disso. Sabemos que existem muitas escolas no país e na nossa rede municipal de ensino que pensa e age com responsabilidade. Que são muitos os trabalhadores da educação que zelam pela sua profissão porque escolheram ser professores. Os resultados positivos ainda não é uma extensão a toda rede de ensino, mas o que se espera é que as experiências positivas venham possibilitar um novo olhar ao ensino público no país.

Nossa prática é um reflexo de uma luta por um ideário que foi se construindo a partir da contribuição das concepções dos teóricos que fundamentaram e que ainda fundamentam a educação e a escola como espaço da ação pedagógica, mas também das relações construídas ao longo da trajetória de cada um.

Nosso relato remete a se pensar que tudo parece muito simples. Vale lembrar, porém que no corpo-a-corpo, ali onde a “coisa” acontece não é tão simples, são muitas as adversidades enfrentadas no dia-a-dia. Especialmente quando na luta para cumprirmos com nosso trabalho ainda temos que lutar por salários dignos e respeito diante da sociedade. Realizar essa luta sem desrespeitar os direitos de quem necessita da escola funcionando com ensino de qualidade é a parte mais difícil de administrar.

Assim como acreditamos que as experiências positivas possam refletir e se estender para um número bem maior de escolas neste país acreditamos também no reconhecimento deste trabalho pelos dirigentes deste país e de toda sociedade

Referências:

ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ALTET, M. **Análise das Práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Portugal: Porto, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei N. 9.394, de 24 de dezembro de 1996**, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, Congresso Nacional, 1998.

CANDAU, V. M. F. A Formação Continuada de Professores: tendências atuais, In: REALI, A. M. de M. R; MIZUKAMI, M. da G.N. (Orgs.). **Formação de Professores: tendências atuais**. São Carlos: EDUFSCar, 1996.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

ESCOLA MUNICIPAL MOACI MADEIRA CAMPOS. **Projeto Político Pedagógico**, Teresina, 2003.

ESCOLA MUNICIPAL MOACI MADEIRA CAMPOS: **Plano de Desenvolvimento da Escola -PDE**, Teresina, 2003.

FARENZENA, N. (Org.) **Cestos e Condições de Qualidade da Educação em Escolas Públicas**: Aportes de Estudos Regionais. Brasília. Inep/MEC, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1998.

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo. Cortez, 1995.

GUARNIERI, M.R. (Org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

JORNAL O DIA, Caderno Dia-a-Dia. Teresina, quinta-feira, 13 de julho de 2006, p. 03.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**: Portugal: Porto 1995.

_____. Formação de Professores e Profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua Formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo historicidade do conceito. In: PIMENTA. S. G: GHEDIN, E, (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PROVA BRASIL / **Avaliação do Rendimento Escolar** – Brasília: Inep/ MEC. 2005.

REVISTA FUNDESCOLA, **Experiências de tirar o chapéu**: Boletim Técnico nº 64.Fev. 2003.